

Journal do Domingo

REVISTA UNIVERSAL

DIRECTOR LITTERARIO—MANUEL PINHEIRO CHAGAS

ASSIGNATURA

50 réis á entrega nas localidades onde houver correspondentes; nas outras localidades de

PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR:

Anno ou 52 numeros, 2\$500 réis; Semestre ou 26 numeros 1\$500 rs.; trimestre ou 13 numeros 700 rs.; avulso 00 rs.

— ANNO II—17 DE SETEMBRO DE 1882—N.º 30 —

GERENTE-PROPRIETARIO—AUGUSTO DE SAMPAYO GARRIDO

Lisboa—Travessa do Monte do Carmo, 38, 2.º

ASSIGNATURA

BRAZIL.

Anno ou 52 numeros, 7\$000 réis; semestre ou 26 numeros 4\$000 rs.; trimestre ou 13 numeros 2\$000 rs.; avulso 200 rs.

São agentes da empresa no Rio de Janeiro os srs. **Lino Faro**, Rua do Ouvidor.

SUMARIO

GRAVURAS: —O descanso no Ezypto. A' beira do regato. O carvalho de Lienu. O visinho melomaniaco.
TEXTO: —Actualidades, por Marcelino Mesquita. As nossas gravuras, por P. C. Horas d'ocio. Uma sessão de magnetismo, por Jayme Victor. Christininha, por Affonso Vargas. A filha do musico.



O DESCANÇO NO EGYPTO

ACTUALIDADES

Isio de *moda* é tudo quanto ha de mais curioso e ridiculo, quando não toma, ás vezes, as proporções horripilantes da tragedia antiga.

Portugal, depois de ter perdido os seus costumes, proprios, caracteristicos, desde o vestuario, á vida intima, desde os pontos insignificantes da alta gravata negra, de cincoenta voltas, aos pontos mais melindrosos da honra, depois de se ter afrancezado, na cosinha, no fato, na linguagem, lembra-se, á ultima hora de se italianisar, pelas pernas.

Lisboa, esta nossa bella Lisboa, patria de Santo Antonio, o thaumaturgo, a quem, diga-se de passagem, cabem as responsabilidades, madrastra de tantos homens de talento e protectora disvelada de tanto cretino, depois de correr, em pezo, ao caminho d'um andarilho, deixando vasia as escolas, acaba por optar absolutamente entre Marini e Bargossi, por Bargossi.

Lisboa é perfeitamente uma creança.

A arte nas suas mais bellas manifestações, a sciencia nas suas concepções mais sublimes, não a interessam, não a impressionam, não a electrizam. Compreende-se até certo ponto: não percebe. Uma caixa de amendoas, um homem que toca automaticamente trombone, n'uma *montre*, qualquer bagatella, insignificancia, ou ninharia, causa-lhe pasmos, inebria-a, enlouquece-a: falla-se nos clubs, commenta-se em familia, conta-se ás visitas. A cauda d'um vestido impressiona-a, mil vezes mais do que a cauda de um comêta; na sua organização estapafurdicamente nervosa um cão condemnado á morte pela estrichnina municipal tem maior vulto, ascende mais ás proporções de martyr, do que Arabi, o libertador, condemnado á estrichnina ingleza, como cão chagoso que dizima o rebanho de camaradagem com os seus amigos—os lobos.

Entre o pequeno *salon*, inaugurado por um grupo habilissimo de artistas e uma barraca de vistas, com realejo á porta, nas Amoreiras ou em Belem, ninguém hesita—vae ás vistas.

Um estudioso, um mestre, poderá abrir o seu curso de conferencias sobre a arte; ninguém lá irá: o sr. Bargossi abre as suas pernas, calçadas de meia de côr, e Lisboa inteira corre ao encontro do herôe, e quando para o mestre teve uns sorrisos finos de desprezo, terá para o insigne velocipede o *hurrah* entusiasta, um dos presentes mais eufonicos, agradaveis, e delicados da nossa doce alliada.

Não contente de saudar o herôe, por este espirito imitador de todas as pequenas individualidades, impotentes para crear, impossiveis para conceber, Lisboa desfaz-se em herôes.

E' o *Pê Leve*, o *Pardal*, o *Andorinha*, uma multidão de *distinctos*, que começam a surdir, d'entre o nevoeiro da impopularidade, d'entre a athmosphera baça dos botequins.

Ninguém os conhecia, tinham exercitado apenas os musculos para fugir á policia, quando Lisboa lhes pede o obsequio de os exhibirem, em suas posses athleticas, em pleno seio, nas suas praças e passeios.

E esta cidade que deixa bonacheironamente, sem um grito de raiva, os espancamentos dos seus habitantes, os desvarios dos seus governos, os fuzilamentos de seus irmãos, esta cidade, agita-se, move-se, palpita de entusiasmo e de delirio, ao ver cor-

rer nas praças uns maráus, suando, cheios de pó e de gloria. Bravo, *hurrah*, por Lisboa, a artista!

*
*

Como acontecimento capital da semana que passou, reflectiu a imprensa portugueza umas notas sentidas de intima dôr, pela morte de Antonio Rodrigues Sampaio.

Eu vi os contrarios ensarilharem as armas, os amigos vestirem os habitos negros da meditação, cingirem os asperos cilicios dolorosos, recolhendo-se, confrangidos ao amago das suas penas, espectorando uns soluços cavos, de grandes máguas.

Eu não conheci este homem. No tempo das suas glorias, no tempo em que elle descia á arena, na serenidade dos heroes, com altivez dos valentes e rasgava a golpes, d'uma argumentação de ferro, d'uma incisão, ás vezes cruel, as cottas menos bem temperadas dos adversarios, eu dormia ainda o somno olimpico das coisas increadas, no seio cahotico da natureza.

Para calcular bem o gigante ser-me-hia preciso tel-o visto na lucta. Para sentir o valor herculeo do seu braço, necessitaria pezar, medir o colosso que derrubasse.

Precisava vel-o vibrar o raio, para fazer ideia do seu poder titanico, da sua grandeza magestatica.

Não conheci este homem. Aquelle que eu conheci, não era com certeza o de outros tempos, o guerrilheiro atrevido, o pamphletario audaz, o luctador intransigente.

Conservara-lhe o nome; de vez em quando um lampejo d'antigos brios, esmorecidos pela idade, e pela pasta.

A *pasta*, esta coisa, que em Portugal tem a propriedade de transformar os poetas lyricos em ministros, e os ministros em poetas lyricos, tangendo, por sobre as arcarias dos ministerios a lyra das suas concepções fantastico-poeticas, sobre os homens e sobre as coisas.

A pasta, que tem a propriedade de guardar cuidadosamente, em secreto escaninho, todas as ideias e programmas e promessas de que foi mister servir-se para a alcançar, quem a alcança.

A *pasta adorada*, que marca como a carta da Gran Duqueza, o fim de todas as campanhas do estudo, de todos os esforços, de todos os bellos impulsos da mocidade, de todas as theorias nobres, elevadas, benemeritas.

Foi a pasta, que fez que eu não conhecesse ainda este homem.

Hoje, quando o queria conhecer e consultava a imprensa que lhe era affecta, eu tinha quasi de lhe levantar um altar e thuribular-o no intimo do meu peito, com a concentração dos antigos crentes, orando nas cathedraes sombrias da Edade Media.

Consultando os seus contrarios, eu tinha de não ler, para não awaldioçar a memoria do homem, que listrara com um azorrague de fogo a face dos pedantes e dos despotas. D'este radicalismo de critica, resultava para mim a neutralidade absoluta de juiso e a cessação de todas as pretensões, tendentes a fazer luz sobre a sua individualidade.

Nunca o estudei. Entre o idolatra que, ante o idolo, roja a face, na lage do templo, e o inimigo que lhe cospe, na frente, a bilis esverdeada dos seus despeitos, prefiro sempre um calix de Xerez e um bom charuto. São gostos.

Em Portugal, basta morrer para ser grande, quasi; o que dá em resultado, que n'este pantheon de genios e de heroes, se encontram muitas vezes, de parceria, em intima camaradagem, homens da estatura de Herculanos, com outros que não chegam á craveira de Rosalino Candido.

A posteridade o dirá, mais tarde, d'este morto, quando acabadas as luctas entre contemporaneos, o escarpello frio da critica rasgar o panno da sua mortalha negra.

Ouvi, então.

A mim, modesto chronista, cabia-me noticiar a sua morte, apenas.

Atravez das ruas, começam a desfilar as monotonas carruagens, lugubres e pezadas.

Atraz do feretro, amigos e inimigos, fanaticos e detractores, caminham silenciosos e na apparencia tristes.

Eu, simples espectador, tiro o meu chapêu, porque me sinto pequeno ante os cadaveres, em que encontro o mysterioso silencio das esphinges.

MARCELLINO MESQUITA.

AS NOSSAS GRAVURAS

O Descanço no Egypto

Não julguem que estamos procurando um elemento de actualidade. O que a nossa gravura representa passou-se apenas—se se passou—ha mil e oitocentos e oitenta e dois annos, e nada tem que ver nem com Arabi nem com Tewfik, nem com o sr. de Lesseps, nem com sir Garnet Wolseley. No tempo em que essa doce mãe virginal percorria o Egypto—se o percorreu—com as plantas delicadas, ainda Lesseps não rompera esse isthmo de Suez, fazendo o milagre contrario do que o que fez o antigo Jehovah, porque este, onde se passava a nado, fez com que os Hebreus passassem a pé enxuto, Lesseps onde se passava a pé enxuto obriga os transeuntes agora a passarem a nado, se quizerem atravessar de graça.

Haviam de notar os leitores que por duas vezes apresentamos como hypothetica a viagem da Virgem Maria ao Egypto. Effectivamente nos Evangelhos, que mais particularmente se occupam da infancia de Jesus, não se mostra nem a mais leve referencia a essa viagem, que não tem na realidade explicação plausivel, e que afinal de contas constitue um verdadeiro cacho de lendas enxertado na arvore formosissima da tradição evangelica.

Assim os mil incidentes da viagem se prestam a varias historias legendarias. Aqui é a Virgem que, passando n'um campo de tremoços, cujo restolhar denuncia o seu caminhar que ella quer conservar occulto, amaldiçoa o tremoço, que nunca saciará a fome dos que o comerem, mais adiante é a benção que cae como um orvalho do ceu, sobre a arvore que dá sombra, sobre a fonte cuja agua limpida jorra de subito no deserto.

Paulo Delaroche o grande pintor francez, que desejava sobretudo pintar um certo numero de quadros sacros, que por assim dizer constituissem uns supplementos artisticos do Evangelho, que procurava pintar a figura de Christo e a da Virgem em situações em que não tivesse forçosamente de se encontrar com os grandes mestres da idade media e da Renascença, não podia deixar de pensar n'essa viagem

ao Egypto, que, por isso mesmo que não tem a alta sanção evangelica, não podia tentar muito um pintor orthodoxo. A tentativa foi feliz, e o Descanço no Egypto, ou a «Virgem do Deserto», como o quadro de Delaroche é mais geralmente conhecido, é sem duvida, uma das obras primas da pintura moderna.

A' beira do regato

A paisagem é suavissima. Corre saltitando por entre pedras o palrador riacho. Sobre as suas aguas murmurantes e frescas debruçam-se as flores, os ramos intrincados das arvores rasteiras. A dois passos está a casa rustica. A mãe do pequenito precisou de vir buscar agua na sua bilha; mas se deixa o filhinho em casa, que desordem por lá irá! Em primeiro logar chora, depois trepa inevitavelmente acima das cadeiras, e ahí vem trambolhão, ou desastre maior. Então não hesita, põe o pequeno ao collo, e ella ahí vem, sorridente ainda, porque o filho, ao subir a essa appetecida posição, teve alguma gracinha que despertou o riso suave e condescendente da mamã. A figura d'esta joven mulher é de certo a mais bem estudada do quadro. Tem um modo a um tempo casto, sereno e candido, que denuncia a mulher que já tem o seu lar, o seu esposo, os seus filhos, e cuida de tudo com desvelo e amor. Ha nos seus labios um sorriso placido, caminha como quem já não procura, tem o andar sereno de quem sente e acceita as responsabilidades do seu triplice papel de esposa, de mãe, de dona de casa, illuminado por todos os radiosos esplendores da sua mocidade.

o carvalho de Liernu

O que vem a ser Liernu? pergunta provavelmente o leitor viajante, consultando as suas reminiscencias de França e da Suissa.

Liernu é uma pequena communa da provincia belga de Namur, situada a tres leguas pouco mais ou menos ao norte d'esta cidade, não longe das nascentes do Méhaigne; fica separada da estação d'Eghezée por alguns kilometros.

Na idade media, era capital de um condado, e existiu n'essa communa uma vasta fortaleza, que foi objecto de muitos cercos: Balduino de Hainaut conquistou-a em 1188, Wenceslau de Brabante em 1356, os burguezes de Liège em 1429 e em 1466. Foram estes ultimos que o demoliram.

Emquanto ao carvalho verdadeiramente prodigioso, cujo desenho publicamos, consagrou-se-lhe n'um jornal belga, o *Boletim da sociedade real de botanica*, uma noticia, d'onde vamos extrahir os esclarecimentos seguintes:

«O carvalho de Liernu eleva-se entre a igreja e o presbyterio d'essa encantadora aldeia, que apparece rodeiada de uma risonha vegetação. O seu tronco agigantado está rasgado ao pé da copa, evidentemente pelo raio; a sua forma geral é conica, e a sua base espraia-se no solo n'uma vasta expansão. Arroja para todos os lados ramos accessorios, que lhe formam uma copa regular do mais imponente aspecto.

As suas principaes dimensões são as seguintes: ao nivel do solo 12 metros e quarenta centimetros de circumferencia, á altura de um homem 8 metros e 80 centimetros, na base dos ramos principaes 7 metros e 80 centimetros, circumferencia da copa 53 metros pouco mais ou menos, altura total 16 metros, circumferencia da cavidade interior 8 metros e 80 centimetros.

O tronco é oco de cima a baixo; quando se entra na cavidade, onde cabem á vontade seis ou oito pessoas, vê-se, levantando-se a cabeça, o azul do céu, e julga-se a gente no fundo de uma immensa chaminé, mas não de uma chaminé propriamente dita, porque uma fenda irregular reina em todo o seu comprimento. Ao pé do solo a fenda alarga-se, e forma, do modo mais pittoresco, a porta ogival que dá entrada para este solar natural.

Ha poucos annos o conselho communal de Liernu, precisando de terreno para algumas construcções, formára o projecto de derribar o velho carvalho; felizmente interveio o parochio, e, a seu pedido, o governador da provincia de Namur prohibiu formalmente ao burgo-mestre que praticasse o acto vandalico de supprimir esse monumento das antigas eras. Para mais segurança, o parochio foi lá pôr uma estatua de Santo Antão, sem esquecer o porco do costume. Mandou fechar com uma grade a entrada d'essa caverna de madeira, e os bandos nomadas deixaram então de acampar e de accender lume n'esse sitio. Assim o carvalho, transformado em capella, e protegido pela veneração dos habitantes, pôde esperar viver ainda muitos seculos, para ser o espanto das gerações futuras. Emquanto á sua idade, attribuem-lhe os calculos mais moderados uns mil annos; pois ainda está bem vivaz, e augmenta a cada novo enfolhamento.

o visinho melo-maniaco

Ah! meu pobre e velho amigo! como eu te comprehendo! Escusas de me contar a tua historia! Já a adivinhei n'um relance! Procuravas n'esse velho livro uma origem etymologica, umas informações historicas, ou simplesmente um documento litterario, e, quando estavas no melhor da tua caçada, começa aquelle maldito a arranhar na rebecca, sereno e jubiloso, como quem tem a consciencia limpa de remorsos! Por algum tempo o aturaste com paciencia, mas a idéa de que estavas já na pista escapava-te agora implacavelmente, affugentado por esse maldito

Zina, zana, zina
Zina, zana, zim

como dizem os burguezes do *Fausto* na traducção de Castilho. Então correste á janella furioso, de olhar esgazeado, ameaçador, terrivel... e enquanto expandes á tua janella a tua raiva impotente, elle continua, com uma tranquillidade desesperadora, a atormentar as cordas da desgraçada rebecca.

E queixas-te ainda! E se fosse um piano! e se a pianista estudasse! e se estivesse horas e horas a carregar no pedal, e a tocar sempre a mesma nota! e se fosse uma philarmonica, se, no momento exacto em que estivesse achando quasi a chave do teu problema bibliographico, ou historico, desatassem os trombones a berrar para um lado e os flautins: para outro, e o bombo a estoirar implacavel, magestoso, idiota! se fosse uma philarmonica, meu velho! Se não tivesses meio nem de ler, nem de estudar, nem de pensar sequer! se tivesses sempre a martellar-te aos ouvidos o hymno da Carta, a valsa do Beijo, e as contradanças do Barba-Azul! Se fosse uma philarmonica... bem te percebo. Se fosse uma philarmonica... tu moras alto, atiravas contigo de cabeça para baixo ao asphalto do passeio. Tens razão, o unico antidoto conhecido para as philarmonicas é o suicidio.

Pois olha que ha cerebros resistentes! Eu que te

fallo tenho sido visinho de todas as philarmonicas conhecidas... e estou vivo! Mal estabeleço o meu escriptorio em qualquer sitio eis que uma philarmonica vem estabelecer os seus latões e as suas pelles de burro na visinhança do meu pensamento, do meu estudo, da minha querida tranquillidade! E passo a ser socio ouvinte das sobreditas philarmonicas... e vivo! Queixa-te ainda, se és capaz, tu que tens apenas a visinhança de uma miseravel rebecca! Ha desgraças maiores! Lembra-te, quando ouvires o ra bequista teu visinho, lembra-te que:

Solatium est miseris socios habere «philarmonicarum»

«É uma consolação para as victimas das rabecas saber que ha por esse mundo socios ouvintes e involuntarios das philarmonicas nacionaes».

HORAS DE OCIO

Depois da larga interrupção que teve por circumstancias completamente imprevistas o *Jornal do Domingo*, seria perfeitamente impossivel reatar, por assim dizermos, a tradição das «Horas de Ocio», publicando a lista das pessoas que resolveram os nossos problemas e adivinhações. Parece-nos que o melhor será começarmos vida nova. Abre-se nova inscripção. Depois de um tempo de tregua, devem estar mais apuradas as faculdades caçadoras. Ah! vão tres problemas, que constituem ainda um *fond de magasin* da antiga loja, mas contamos, é claro, com os nossos antigos fornecedores. Gandarez emmudeceu por acaso para esta secção desenfastiada, desde que, tendo a amabilidade de tirar a mascara, nos revelou o que nós já adivinháramos: que tem tolego e pulso para mais altas emprezas? E o Zero, que appareceu e desapareceu, como um meteóro, no nosso horizonte? E os Ociosos de caçadores 4 não tem por lá uma reserva das suas longas horas de ocio? E Coelho Zilhão, o caçador habil e feliz que tambem levanta caça para os outros? E Edipo, o silencioso mascarado, que estava esperando sempre a pé firme a nossa esphinge semanal? E o nosso gracioso bando de amaveis e delicadas collaboradoras, Mascotte com a sua deliciosa callygraphia que é de certo o espelho das linhas puras do seu rosto, e a fina e espirituosa Carmelita, e a nova firma social que principiava a apparecer, a de Hercules e Omphale? Vamos, charadistas e caçadores, não ouvem a trompa dos monteiros? Apareçam! *Hallali! Hallali!*

CHARADA

A primeira—turco ou moiro—1
A segunda—promptidão—1
A terceira—são do peito—1
E se o rosto fôr perfeito
Ha-de-o ser muito, verão.

JUANITO.

ANAGRAMMA

Faça o que eu digo. Que alegre!
Agora ás vessas, talvez
Cuidem que ficou tristonha!
Erra muito quem tal sonha,
Melancholica ou risonha
Veio harmonia em francez.

VASCO.

ACROSTICO DUPLO

. A R I .
. U V I .
. O S A .
. I N H .
. L H O .

LEÃO DE LOBO COELHO.

(Ilha do Corvo)

UMA SESSÃO DE MAGNETISMO

As janellas meio cerradas apenas deixavam passar uma frouxa restea de luz que punha uns tons baços nas phisionomias de todos que iam assistir á sessão.

Os mais attentos eram comtudo os que mais duvidavam e os que haviam assistido ás sessões anteriores sentiam a mesma admiração que sentiriam se fossem presenciar pela primeira vez um mysterio não revelado.

superficie d'esse olhar incendiado que a não deixava, que visivelmente principiava a incommoda-la, que obrigava a um tremor convulsivo as suas palpebras meio cerradas e que em breve ia subjugal-a de todo.

Com effeito a immobildade fria da bocca era ape-



Á BEIRA DO REGATO

Um silencio religioso similhante áquelle com que os christãos de outras eras se deviam preparar para as solemnidades da egreja. E' que com effeito no que ia passar-se, nos phenomenos naturaes que iam dar-se, havia o quer que fosse de mystico que erguia os nossos olhos á mesma abstração.

Então o doutor fitou-a.

Os seus grandes olhos negros marejados de fluido fixaram-se com insistencia nos olhos azues da paciente. Parecia que uma vontade de ferro vinha á

nas cortada por um longo hiato que os labios distendendo-se começavam a formar, como que para deixar entrar as lufadas de ar, unico elemento de que carecia para viver o organismo vencido, a que parecia dilatar-lhe toda a caixa thoraxica.

Ao tocar-lhe o corpo, sentia-se-lhe a frieza do

marmore e os membros apresentavam uma rigidez de cadaver. Dir-se-ia que todo o sangue se lhe congelára nas veias, tal era a pallidez mortal que lhe envolvia o rosto.

Então, as faces cavadas, as palpebras cahidas, os dedos hirtos pousados ao longo dos joelhos, sen-

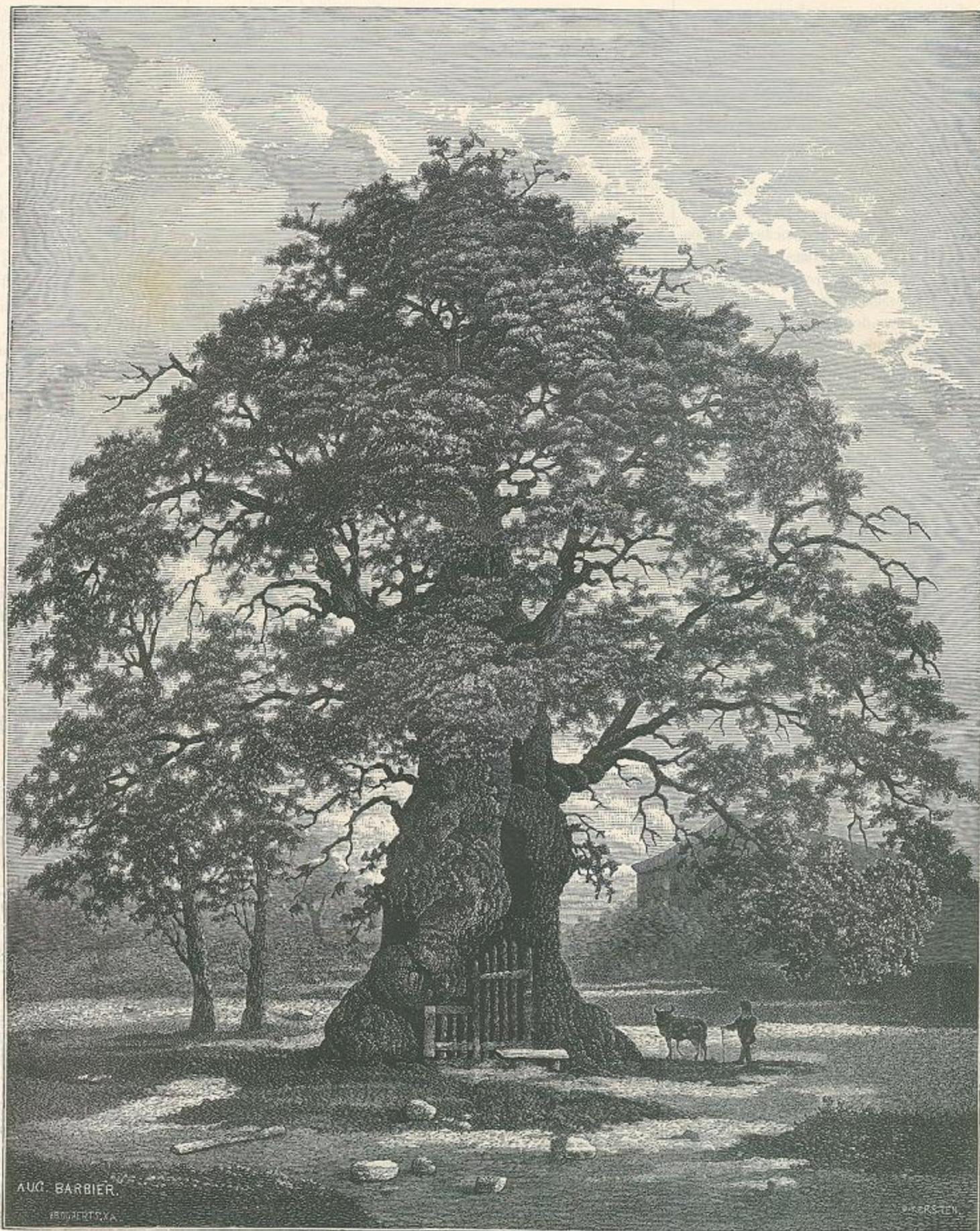
A atmospha quente da sala frouxamente allumiada pesava ainda sobre os nossos espiritos e como que os envolvia n'uma escura nuvem.

O doutor affastou-se e só n'esse momento passou o olhar cansado por quantos o cercavam. Então, enxugando o suor que lhe corria em bagas, sentou-

— Mais alto, disse elle.

A mesma impassibilidade.

Então as dez ou doze pessoas, cujos olhos se não despregavam da physionomia morta da magnetisada acercaram-se d'ella, e todas em tom progressivamente elevado lhe dirigiram interrogações sobre os



O CARVALHO DE LIERNU

tada, as pernas estendidas e a cabeça encostada ao espaldar do sophá, n'uma absoluta immobilidade, essa figura de morta, que tres minutos antes, tão animadamente distrabha a conversação, como que fez passar pelo nosso organismo um calafrio horrivel e pelo nosso espirito positivo um terror momentaneo.

se, cruzou os joelhos, accendeu tranquillo n'uma expectativa feliz o seu breva, e apontando para a magnetisada:

— Agora interroguem-na.

Approximou-se um de nós e fez-lhe uma pergunta trivial. Não respondeu.

assumptos familiares que mais poderiam interessal-a, sobre a saude de um parente, de uma amiga.

A mesma impassibilidade.

— Dê-me uma das suas mãos, disse-me o doutor, e agora interrogue.

Alguns segundos depois de eu formular a pergun-

ta, em voz baixa, quasi sumida, na qual lhe pedia que me dissesse o estado em que se achava, vi arfar-lhe o peito, como que dilatar-se-lhe o arcabouço, correr-lhe pelas faces sem côr uns rapidos listrões de sangue, os labios brancos principiarem a colorir-se levemente, descerrarem-se-lhe um pouco os dentes, e conservando no mais a mesma immobildade articular distinctamente estas palavras, que pareciam ditas n'um tom profundo de convicção:

—Estou muito melhor.

—Dorme profundamente, disse o doutor de lado; podem continuar a perguntar que esta senhora vae responder a tudo.

E novamente fitou o olhar na magnetisada, e fazendo n'esse momento convergir toda a sua vontade para a intimação que ia fazer, disse-lhe:

—Responda.

Approximaram-se mais os dois medicos que assistiam á experiencia, nós escutámos mais concentrados e apenas o velho pintor, o velho amigo da casa continuou orgulhosamente, patriarchalmente recostado, expellindo com desdem as fumaradas d'um cigarro magro, trauteando uma musica quasi imperceptivel, como que pouco attento ao que se passava, fazendo assim crer que não havia segredos para elle, que tudo o que via era materia corrente, e que elle proprio, o bom visionario, era tão mestre n'aquelle assumpto como longos annos o fôra na arte que honrou.

—Interroguem, insistiu o doutor, que, de pé, escorrendo suor, pelo esforço de vontade que empregára, assistia triumphante á sua obra, que não sabia explicar e que a cada resultado novo obtido o enchia de maior admiração do que a nós mesmos.

Sobre a paciente choveram então as perguntas a que ella respondia sempre com um grande esforço visivel, que parecia fatigal-a.

Ao que positivamente sabia respondia com facilidade, e sem mentir, sem se contradizer. Quando porem não conhecia a materia sobre que era interrogada, hesitava, insistia na duvida ao passo que se insistia na pergunta, e da resposta confusa nunca se apurava a verdade.

Quando, por exemplo, um dos medicos lhe perguntou se o velho artista poderia concluir a sua ultima tela, interrompida por uma doença pertinaz, respondeu:

—Não sei,

—Mas porque?

—Faz mal.

—Repare que é uma obra prima que fica incompleta.

—Não conheço, mas não deve concluir.

E, verdadeira ou falsa, o que nos parece é que o grande artista seguirá de preferencia a opinião da magnetisada, que elle respeita acima da gloria que possa colher, acima dos applausos ruidosos, com que nós, tambem n'um estado lucido, queiramos envolver-o.

As sessões repetiram-se e dia a dia foram apparecendo novos resultados, mais extraordinarios phenomenos. Momentos houve em que a lucidez attingiu proporções fôra de toda a explicação. Mas, o que é preciso dizer-se para justificar a applicação de tempo em assumptos que parecem estereis, é que o magnetismo animal deu como meio therapeutico os resultados mais proficuos.

Esta senhora, d'uma compleição franzina, hysterica, profundamente anemica, cheia de fastio e de

tedio por tudo, principiou a ter appetite, a respirar melhor, a carnação tomou-lhe um tom sanguineo, e sente um bem estar organico a que não estava habituada, porque a irritabilidade nervosa, dominada agora, lhe perturbava todas as funcções da vida.

Encontrei-a ha dias. Expansiva e crente ria dos medicos e só via no magnetismo... a sua medicina.

JAYME VICTOR

CHRISTININHA...

Esbatiam-se na amplidão os ultimos raios do sol. As nuvens, de uma transparencia ideal, passavam do branco-opala ao verdeperola e ao azul turquino, e deixavam espelhar-se n'ellas o recorte da paisagem e as linhas dos arvoredos.

Revoadas de passaritos cortavam o espaço chareando n'uma choral vivissima, e os altos das casarias envolviam-se de uma gaze tenue; pelas quebra-das os sinos das egrejas atiravam em ondulações metalicas o dobre das ave-marias e as ovelhas recolhiam n'um silencio religioso deixando perdida de quando em quando, como a nota dolente de alguma queixa ignorada, um balido gemedor e triste. Os trabalhadores abandonavam os campos enquanto aqui e alem uma luzita começava a apparecer...

E enquanto a natureza, n'uma pacificação enorme parecia repousar, a esta mesma hora, n'um pobre quarto afastado, uma creança soltava os ultimos arrancos da sua existencia tão largamente attribulada. Matava-a a tísica.

Fôra bella, d'essa belleza espiritualisada e casta onde ha como um vago reflexo ideal de qualquer sonhado mundo, feito de illusões douradas e de phantasticas miragens; tivera no olhar, de envolta com o brilho candido da sua juvenil idade, os tons dulcissimos de uma innocencia angelica; os cabellos quando lhe cahiam em ondas sobre o seu bustosinho gracioso e bello lembravam um vasto manto avelludado, feito de fios de diamantes negros e a brancura jaspe da sua tez, levemente carminada, destacava triumphante na moldura em que elles a enquadravam...

Mas a doença viera impiedosa e implacavel, transformar aquelle oval encantador n'um rosto escaveirado e magro, chupara-lhe o fulgor dos olhos, e a doçura setinea da pelle, de uma finura tão delicada e tão distincta, dera-lhe ao cabelo que era o seu orgulho e o seu enlevo, um aspecto esquisito e aspero, demudara-lhe emfim as feições, marcando-as com um sulco de morte.

Alguns mezes tinham bastado para isto e Christininha que havia sido o alvo dos mais calorosos madrigaes, e que deslumbrava todos pela sua formosura vencedora, jazia agora para alli n'um leito que ia sem duvida transformar-se n'um caixão.

Triste, triste.

De resto Christininha sabia-o; o mal era hereditario nos seus. O pae morrera assim. Um irmãosinho fôra dentro em pouco fazer-lhe companhia, e não estava sequer sarada a profunda ferida que, ia em dois annos, gotejava sangue no seu coração angustiado e no da mãã pela perda de uma irmã, de uma filha estremecida, joven tambem como ella e como ella formosa...

Procuraram adiar-lhe esse inexoravel desfecho como haviam praticado com todos, e levaram-na a viajar; estivera em todos os sitios celebres para a cura dos tysicos: a Madeira, a Suissa, Cadiz; mas fôra inutil, a doença avançava, avançava, e ella bem a

sentia ir-lhe desatando uma a uma as fibras que a prendiam á vida...

Resignava-se porém a pobresita e quando a mãã a fitava com o seu olhar de uma dôr inexprimivel, mal podendo conter as lagrimas, quando outras vezes se abraçava a ella a chorar como uma creança e parecia querer cingil-a toda n'uma cadeia de beijos, ella--coitada—deligenciava sorrir-lhe e dizia-lhe com o seu ar mais doce e mais tranquillizante que não se apoquentasse, que não seria nada; quando viesse o verão, e os bellos dias cheios de alegria e de vida, em que o sol é como uma gargalhada luminosa e immensa, em que as arvores se tocam com os seus bellos fatos de uma frescura irriante para saudarem a natureza em festa, em que finalmente a terra executa uma symphonia esplendida de alacridade e de côr, veria como havia de melhorar, como se sentiria mesmo bem talvez!

E a pobre senhora ficava-se a olhar para ella com o ar extatico de uma santa, querendo crel-a e vendo que ella mentia; e na sua alma de martyr, na sua alma que ella via partida aos pedaços, por uma potencia estranha que os atirava depois brutalmente e sem piedade para um jazigo, passava-se então uma lucta que nenhuma linguagem descreveria, e um desalento algido invadia-a lentamente matando-lhe todas as energias de que precisava para lutar. Por isso nada esperava já, e não cria quasi...

Pois seria possivel que houvesse lá em cima uma Providencia tão cruel e tão dura que assim lhe estivesse golpeando a existencia, e se gloriasse em matar a fogo lento uma pobre creatura humana que nenhum mal lhe fizera? E a duvida ás vezes alastrava ameaçadora na sua pobre cabeça doente e louca e só a salvavam as profundas crenças que bebera com o leite... Então recordava-se da mãã do Christo, dos supplicios dos martyres, dos episodios patheticos de toda a lenda christã e resignava-se um pouco.

Mas que destruições não lhe iam fazendo no seminado organismo estas tempestades intimas—bom Deus!

Presentia que tambem não sobreviveria á filha e ás vezes—triste consolação—isso alegrava-a,—dizia.

Quanto a Christina que n'este momento expirava, um trecho da sua vida era de uma ingenuidade tocante.

Um dia um rapaz começara a cortejar-a, ella a principio nem dera por elle, depois acabára por corresponder-lhe, mas desde que a doença subiu de gravidade não quiz mais escrever-lhe, e como já não se levantava, nunca mais o vira tambem.

Elle escrevia-lhe cartas despedaçantes, perguntava-lhe porque não apparecia já, porque não se dignava mesmo enviar-lhe duas simples linhas, que mal lhe havia feito emfim?

Como não a julgava doente attribuia essa repentina mudança de relações, a uma volubildade de Christina, e na ultima vez que lhe escreveu fôra quasi brutal.

A pobre creança lia as cartas mas não queria revelar-lhe o estado da sua saúde e ao mesmo tempo magoavam-n'a aquellas duvidas que eram para ella insultos.

A morte porém avisinhava-se já com uma certa rapidez e ella estremecia com a idéa que Alfredo podesse ficar odiando-a, a ella que o amava tanto.

Chamou a mãã e contou-lhe tudo. Esta, meia estonteada com aquellas revelações, mandára prevenir Alfredo immediatamente, e quando este veio contou-lhe tudo.

Alfredo quasi doido, e sentindo um violento re-

morso da ultima carta que lhe havia escripto, nem se animava a ir vel-a. Todavia esse era o seu ardente desejo; mas, pensava não faria mal á sua Christininha essa alegria inesperada, não iria uma commoção assim demasiado violenta para ella, acabar de mal-a?

Em todo o caso porém deixal-a-hia elle um só minuto duvidar do seu amor, e sentiria em si proprio coragem para viver mais tempo sem o perdão para aquella malfadada carta tão injusta e tão secca que elle lhe escrevera n'um instante de colera? E fazia mil interrogações encontradas, acabando por dominal-o o sentimento. Foi pois fallar-lhe.

Quando a viu não pôde esconder um movimento de terror, e Christina que lh'o advinhou, disse-lhe apenas:

—Achas-me bem mudada, não é verdade, Alfredo? mas já agora promettes amar-me mesmo assim, até que eu morra?—E começou a soluçar.

—Alfredo queria dominar as lagrimas; achava uma vilesa chorar defronte d'aquella martyr, que quasi se não queixava e a quem tudo podia comprometter os minutos de existencia que lhe restavam; contudo a dôr era mais forte que elle, e pôde só responder-lhe:

—Mas mais do que nunca minha santa, minha adorada esposa; porque me das licença que te chame esposa, não, Christininha?

—Oh! dou, Alfredo, assim eu podesse sel-o! E d'ahi quem sabe, talvez lá em cima... E um accesso de tosse não lhe deixou concluir a phrase.

Depois quando pôde socegar, olhou de novo Alfredo e continuou:

—Como me fizeste bem em vir, parece até que não soffro tanto. Dize-me, quando eu morrer resarás por mim?

—Alfredo não se sentia já senhor de si, no emtanto conseguiu ainda responder-lhe:

—Quem falla aqui em morrer, louquita?

Christina porém quasi sem se importar com a phrase, fitou-o demoradamente, chegou para junto de si a mamã que a olhava com um ar parado e depois, muito baixo com um accento resignado e suave, disse apenas:

—Eu.—E expirou.

No dia immediato a Camilla, uma creada velha que vira nascer Christininha respondia o seguinte ás pessoas que lhe perguntavam «como aquillo fôra» «Foi a minha boa menina, que era boa de mais para nós, e que morreu como um passarinho. Se ella era uma santa!»

Mezes depois, Alfredo que se vestiu de luto pesado pela morte da sua promettida noiva, veio viver para casa d'aquella pobre mãe que em pouco tempo vira fugirem-lhe todos os que a amavam e que ella amava, e hoje é para ella um filho que lhe ajuda a levar a existencia que elle proprio mal supporta, passando para todos pelo viuvo da Christininha.

AFFONSO VARGAS.

A FILHA DO MUSICO

POR

HYPOLYTE LUCAS

(CONCLUSÃO)

Versão portugueza

DE

JULIO DE MAGALHÃES

Desci a escada de caracol, e entrei em seguida em casa de Euphonius pela escada principal do edificio.

Encontrei o velho musico radiante de jubilo; no rosto ainda humido de Corinna transparecia tambem a expressão de uma grande e intima alegria; a formosa rapariga sorria atravez das lagrimas. Dir-se-hia uma deliciosa manhã de abril, de sol e chuva...

—Estimo muito que se lembrasse vir ver-nos, me disse o bom Euphonius apertando-me as mãos com effusão affectuosa. Chegou em excellente occasião, amigo; tenho uma grande novidade para dar-lhe; vae casar-se a minha filha... casa com o nosso Carlo.

—Ah! agrada-me em extremo essa noticia, respondi eu com sincero contentamento; tanto mais que d'esse modo abandonará ella a vida do theatro...

—Não, não, atalhou Euphonius vivamente; Carlo exige que Corinna continue os seus estudos, e espera que seja mais tarde uma cantora de grande celebridade.

—Senão o ouvira da sua bôca, amigo Euphonius, repliquei eu, não acreditaria que o amigo Carlo, que é ciumento por natureza, e que vive em uma sociedade cheia de susceptibilidades e de melindres, se prestasse a aceitar a posição, sempre um pouco falsa e constrangida, de marido de uma cantora...

—Meu amigo, retorquiu Euphonius: não sei que conveniencia tenha um marido em querer, que sua mulher não faça uso de um talento, de que pode resultar para a sua algibeira a *bagatella* de cem mil francos por anno...

—N'esse caso resta-me apenas dirigir as minhas felicitações a todos, e dese ar ventura aos noivos, tornei eu; e confesso-me agradecido ao acaso, por haver-me disposto as coisas de maneira a ser um dos primeiros a saber essa feliz nova.

A recompensa da minha discrição foi um olhar de reconhecimento da formosa Corinna.

Passados apenas dois ou tres minutos retirei-me, dominado ainda pela surpresa que me haviam causado as disposições de Carlo.

Cinco ou seis dias depois soube que Carlo partira para uma viagem, que devia prolongar-se muito, e que nem mesmo fizera saber aos seus amigos mais intimos, quaes os paizes que tencionava percorrer; limitara-se a annunciar-lhes no proprio momento da partida uma viagem no extremo Oriente.

Corinna teve um grande numero de ataques de nervos, principalmente diante de mim, e diante de algumas outras pessoas, que o bom e credulo Euphonius havia já convidado para assistirem ao casamento da filha. A futura *prima-donna* representou muitas scenas de desespero, que me provaram a sua extraordinaria aptidão para o desempenho dos mais importantes papeis do repertorio musical; comprehendí desde logo que a *Norma* e a *Semiramis* tinham n'ella uma interprete, que havia de causar o mais fanatico enthusiasmo nos *dilletanti*. Mais de uma vez ouvi, que ella jurava vingar-se dos homens tratando-os com desprezo, odiando-os...

O pobre Euphonius, sabedor agora de que sua filha se havia correspondido secretamente com Carlo, durante algum tempo, e desconfiando de que tivesse sido Benjamin o medianoiro d'essa correspondencia, entendeu que devia mudar de casa. Confesso que me pareceu feliz esta inspiração, porquanto temia muito as facilidades da escada de caracol...

O velho musico havia dado, com esta resolução, prova de prudencia e de bom senso; mas, como todas as pessoas que são uma vez illudidas na sua bôca fê, mostrou-se desde então demasiadamente desconfiado: rodeou sua filha de precauções offensivas, magoou-a com ironias, irritou-a constantemente, e por fim dêram-se entre elles scenas violentas e pouco edificantes.

—Pobre pae! dizia eu ás vezes de mim para mim. Que futuro será o do infeliz velho?... A vida honesta e digna é tão facil para uma rapariga educada de baixo das vistas dos paes em um meio decente, conhecido e cercado por invenciveis barreiras, quanto difficil é para as creaturas, que a vaidade atrahê irresistivelmente para os gozos do luxo e da opulencia, e cujos passos não são embargados por um qualquer freio religioso ou moral, por quanto os estorvos d'essa natureza não são conhecidos no mundo em que puzeram o pé...

No entretanto o talento de Corinna tinha-se desenvolvido rapidamente, e tão celebre se fizera em pouco tempo, que os amadores da boa musica corriam ao conservatorio para a ouvirem, e para a aplaudirem entusiasmados. Euphonius, semi-louco de jubilo, esqueceu todos os seus resentimentos; o pae e a filha abraçaram-se e reconciliaram-se. O velho musico julgava (era este um dos seus mais dourados sonhos), julgava estar já ouvindo uma das suas operas cantada por sua filha, a qual, *prima-donna assoluta*, e verdadeira rainha dos theatros, havia de impôr a sua vontade aos directores e empregarios, que o haviam repellido. Revelar se-hia finalmente o seu genio, graças ao talento da filha; e deixou ver claramente que fôra esta a idea fixa, a que mirava todo o seu proceder com relação á educação de Corinna; tão verdade é que existe um desmedido egoismo no coração humano, e até mesmo no coração dos paes!

Corinna obteve, principalmente em algumas scenas da *Hebrea* um ruidoso triumpho. Que Rachel! Como é natural, a magestosa e altiva formosura da debutante, bem como a expressão accentuadamente dramatica da sua phisionomia, contribuiam muito para a ovação que recebeu. As flores cahiam em cardumes aos pés de Corinna, e as felicitações de todos os frequentadores do Conservatorio, assim como as sollicitas homenagens, que de todos os lados lhe eram prestadas, encheram-n'a de orgulho e de vaidade.

O pobre Euphonius, com quanto estivesse desempenhando já então um papel que não devia ser-lhe extremamente agradável, sentia-se louco de jubilo, e de enthusiasmo... Se lastimamos a pobre mãe de uma actriz que corre de bastidor em bastidor para lançar um chaile sobre os hombros da filha, que sae da scena, ou para lhe apresentar um copo de agoa temperada com algumas gotas de rum, que deveremos dizer de um homem de talento e de coração, que se vê forçado a desempenhar esse ingrattissimo serviço? O pobre Euphonius, que era simultaneamente creado e guarda da filha, inspirava-me uma compaixão profunda.

Notei então que a sala das representações do Conservatorio era frequentada com extraordinaria assiduidade por um principe estrangeiro immensamente rico, cujos anneis e alfinetes de brilhantes deslumbravam toda a cohorte feminina do estabelecimento. Entre todas as cantoras foi Corinna a que mais lhe agradou; depois de se trocarem alguns olhares significativos entre a formosa cantora e o poderoso millionario, julgou este que seria bem recebida por ella uma apaixonada missiva, e, como ignorava que Corinna era sempre acompanhada por um pae severo e intranzigente, incumbiu despreoccupadamente de lh'a entregar o porteiro do Conservatorio.

Por desgraça a carta cahiu nas mãos de Euphonius, e a sua leitura produziu n'elle uma especie de ataque de loucura furiosa; e não é para admirar que assim acontecesse, por quanto o estado de febre, em que constantemente vivia, havia-lhe sobreexcitado em extremo o systema nervoso. Ordenou á

filha que não volvesse nunca os olhos para o lugar, onde costumava assentar-se o perigoso príncipe, e Corinna prometeu fazer-lhe a vontade, dizendo ao mesmo tempo a seu pae, que não attribuisse uma tão grande importancia áquelles factos, que se davam sempre mais ou menos na vida das cantoras. O tom de franqueza, em que Corinna lhe respondeu, incutiu uma tal ou qual tranquillidade no espirito do infeliz pae.

Mas o rapazete Benjamim, sempre apaixonado pela

pe, que consentia em que elle a raptasse e a conduzisse á Italia ou á Allemánha, onde debutaria com um nome supposto. Escusado é dizer que o príncipe aceitou sem hesitar a proposta...

E portanto, passadas apenas algumas noites, a formosa Corinna, depois de haver cantado mais admiravelmente do que era costume, em vez de se encaminhar para o camarim, atravessou rapidamente os corredores, encontrou junto da porta do edificio uma carruagem, que Benjamim mandara postar

Corinna, com a respiração offegante, desceu d'ella precipitadamente, e entrou para uma outra, dentro da qual se achava já o millionario. O príncipe recebeu-a com transportes de jubilo, e deu immediatamente ordem para que a carruagem parlisse.

N'esse momento chegava Euphonius, que se lançou á frente dos cavallos. Corinna soltou um grito dilacerante; mas o cocheiro do príncipe, habituado talvez ás aventuras d'aquella natureza, fez estalar no ar o chicote; os cavallos partiram a galope, e o



O VISINHO MELOMANIACO

formosa rapariga, e sempre dedicado na sua estranha e singular abnegação, fazia parte do pessoal do estabelecimento na qualidade de corista, e por consequencia Corinna continuava a ter á sua disposição o antigo mensageiro. Foi pois mesmo em scena, e na propria presença do publico, para o qual o facto passou tão despercebido como para o pobre Euphonius, que a formosa Corinna entregou a Benjamim um bilhete, em que respondia á carta do príncipe. E por tal forma estava ella caçada da auctoridade e vigilancia do pae, que se resolvera a tomar um partido extremo: dizia n'esse bilhete ao prínci-

pe, ali, subiu para ella precipitadamente, e ordenou ao cocheiro que a conduzisse ao hotel, onde o príncipe devia esperal-a para partirem immediatamente.

O infeliz Euphonius, sempre desconfiado, havia seguido a filha de perto, e chegou á porta do Conservatorio precisamente no momento em que a carruagem partia. Lançando por terra o pobre Benjamim, que tentára detel-o, o velho musico correu em seguimento do vehiculo, que lhe roubava o seu thesouro, e acompanhou-o a distancia, mas sem o perder de vista.

A carruagem entrou por fim no pateo do hotel, e

desventurado musico foi arrojado de encontro á parede mais proxima.

—Filha de Tarquinio, exclamava Euphonius no momento de cahir: passa sobre o corpo de teu pae! A carruagem desapareceu...

Meia hora depois era encontrado pelos agentes da policia o corpo inanimado de Euphonius, o qual tivera a desventura de não morrer esmagado...

E dizemos desventura, porque... o desgraçado enlouquecera!

(Continua).